

# UNIDADES DEMONSTRATIVAS PARA A CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO EM PRESIDENTE FIGUEIREDO – AM

*DEMONSTRATIVE UNITS FOR STINGLESS  
BEEKEEPING IN PRESIDENTE FIGUEIREDO – AM*

Israel Pereira dos Santos <sup>1</sup>  
Rômulo Ribeiro Machado <sup>2</sup>  
José Edson Lima da Silva <sup>3</sup>  
Fernanda Ferreira dos Santos <sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho utilizou um método de extensão rural caracterizado por interações contínuas com o público-alvo, por meio do estabelecimento de duas unidades demonstrativas. A primeira unidade foi instalada na comunidade Marcos Freire, no município de Presidente Figueiredo, Amazonas, em quatro visitas da equipe técnica: uma reunião de articulação com o líder comunitário, um encontro prévio ao minicurso de meliponicultura e duas oficinas. A segunda unidade demonstrativa foi estruturada no IFAM - *Campus* Presidente Figueiredo, com o propósito de estabelecer uma unidade permanente para a criação de abelhas sem ferrão, destinada a ações de extensão e às aulas práticas do Curso Técnico em Agropecuária. Os minicursos tiveram duração de oito horas, culminando na certificação dos participantes e na aquisição e instalação de colmeias de abelhas sem ferrão. O objetivo do trabalho foi incentivar a criação de abelhas sem ferrão em duas localidades do município de Presidente Figueiredo. O projeto alcançou 22 pessoas, que receberam certificação emitida pela Coordenação de Extensão do IFAM - *Campus* Presidente Figueiredo. Além disso, as duas unidades demonstrativas foram consolidadas como espaços para aulas práticas, estágios e futuros projetos.

**Palavras-chave:** abelhas sem ferrão; amazonas; extensão rural.

**Abstract:** *This study employed a rural extension method characterized by*

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Animal, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo, IFAM/CPRF. [israel.santos@ifam.edu.br](mailto:israel.santos@ifam.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Letras, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo, IFAM/CPRF. [romulo.machado@ifam.edu.br](mailto:romulo.machado@ifam.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Ambientais, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo, IFAM/CPRF. [jose.edson@ifam.edu.br](mailto:jose.edson@ifam.edu.br)

<sup>4</sup> Ensino Médio Incompleto, Estudante do Curso Técnico em Agropecuária, Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo, IFAM/CPRF. [fernandafigueiredo3007@gmail.com](mailto:fernandafigueiredo3007@gmail.com)

*continuous interactions with the target audience through the establishment of two demonstrative units. The first unit was installed in the Marcos Freire community, located in the municipality of Presidente Figueiredo, Amazonas, during four visits by the technical team: one meeting with the community leader, one preliminary session before the meliponiculture minicourse, and two practical lessons. The second demonstrative unit was established at IFAM – Presidente Figueiredo Campus, aiming to create a permanent stingless beekeeping unit for extension activities and practical lessons in the Agricultural Technician Course. The minicourses lasted eight hours, culminating in the certification of participants and the acquisition and installation of stingless bee hives. The project reached 22 individuals, who received certification issued by the Extension Coordination of IFAM – Presidente Figueiredo Campus. Additionally, the two demonstrative units were consolidated as spaces for practical lessons, internships, and future projects.*

**Keywords:** *native bees, amazon, rural extension.*

## INTRODUÇÃO

A criação de abelhas sem ferrão é uma atividade rural inserida no contexto agroecológico. O tema meliponicultura faz parte do currículo dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, pois proporciona aos produtores ao serem orientados pelos técnicos formados pelo IFAM, a oportunidade de gerar renda com a comercialização do mel e da própolis.

Existem cerca de 300 espécies de abelhas sem ferrão. Estas espécies estão contidas em 52 gêneros diferentes e em uma tribo chamada Melipona. Na natureza, além de produzir o mel, a própolis, geleia real e armazenar o pólen, também são responsáveis por polinizar até 90% das espécies vegetais, por exemplo (Pereira et al., 2012)

Embora a produção de mel seja inferior àquela observada pelas abelhas do gênero *Apis*, a criação de abelhas sem ferrão tem demonstrado ser uma opção de renda para o produtor rural. Destacam-se pela produtividade, e qualidade do mel ou própolis, as seguintes espécies: urucu (*Melipona scutellaris*), tiúba (*Melipona fasciculata*), jandaíra (*Melipona sunitida*), urucu-cinzenta (*Melipona manausensis*), mandaçaia (*Melipona quadrifasciata anthidioides*), jataí (*Tetragonisca angustula*) e a Frieseomellita cf longipes (*Trigona longipes*) (Pereira et al., 2012)

As abelhas indígenas produzem de 0,5 até 5,0 kg de mel por caixa, por ano. Esta quantidade depende da espécie criada, a urucu-amarela (*Melipona flavolineata*) tem sido apontada como a abelha mais produtiva criada na região norte do Brasil. Sendo a Frieseomellita cf longipes a mais eficiente para a produção de própolis (Cordeiro; Menezes, 2014).

Desta forma ao visualizar todo potencial contido na meliponicultura este relato de experiência derivou do Projeto Extensão Unidade Demonstrativas para a Criação de Abelhas sem Ferrão em Presidente Figueiredo/AM, que teve como objetivo geral incentivar a criação de abelhas sem ferrão em duas localidades do município de Presidente Figueiredo.

Nesse contexto foi um projeto que se justificou porque o município de Presidente Figueiredo tem metade da população vivendo na Zona Rural e que a bolsista reside em uma comunidade localizada na Rodovia AM-240, este projeto proporcionou a interação da estudante bolsista com a comunidade na qual reside, compartilhando os conhecimentos aprendidos na escola com os produtores rurais e aprendendo com esses participantes do projeto sobre a realidade local, desenvolvendo o senso crítico e capacitando-se para realizar mudanças sociais onde quer que for atuar profissionalmente após concluir os estudos no IFAM. O campus foi beneficiado com a implantação da até então inexistente, criação de abelhas podendo ser usada nas aulas práticas das disciplinas de Produção Animal III e Agroindustrialização dos Alimentos do Curso Técnico em Agropecuária.

## RELATO DAS ETAPAS REALIZADAS

Entre os diversos métodos de extensão rural, está a unidade demonstrativa (Ramos et al., 2013), que têm a característica de proporcionar ao público-alvo uma imersão e

vivência de uma prática agropecuária. Esse instrumento pedagógico permite que sejam realizados cursos, oficinas, reuniões, mutirões e palestras sobre uma ou mais temáticas.

Para que as unidades demonstrativas e os minicursos fossem realizadas foram necessárias várias ações como parceria com profissionais de ampla capacitação e experiência da criação de abelhas, articulação com líderes comunitários, reuniões, aquisição de material/animais, solicitação de veículos, aquisição de alimentação dos participantes, apoio da coordenação de extensão e geral de ensino do campus para emissão/impressão de certificados. Assim, as principais ações são relatadas abaixo em palavras e imagens.

## Reunião com o Público-Alvo

Este trabalho de extensão buscou interagir com o público-alvo de maneira ampla, iniciando com uma reunião. O convite aos participantes partiu da gestora da Escola Municipal Marcos Freire, que cedeu o espaço para a realização da ação extensionista, que primou por uma reunião para conhecer a realidade local a partir do ponto de vista dos cursistas, e posteriormente ao primeiro minicurso de meliponicultura.

A reunião, método extensionista descrito na literatura (Ramos et al., 2013), foi utilizada como momento para a equipe organizadora do projeto divulgar a metodologia a ser trabalhada e ouvir o público-alvo sobre quais as melhores datas em que os minicursos seriam realizados. Com esse encontro prévio, procurou-se reduzir as ausências e evasões das atividades extensionistas realizadas.

Como podemos verificar na figura 01 participaram da ação ao todo vinte e duas pessoas que além de contribuir com o cronograma de das atividades, discutiram sobre as atividades realizadas na comunidade como a produção do óleo de andiroba e duas iniciativas de criação de abelhas sem ferrão.

Figura 1 – Reunião realizada na Escola Municipal Marcos Freire, em Presidente Figueiredo – AM, para divulgar o projeto de extensão que instalou uma unidade demonstrativa e realizou um curso sobre meliponicultura.



Fonte: Próprios autores, 2025

## Aquisição das Matrizes

A escolha das abelhas foi realizada com base nos critérios de produtividade de mel e pela produção de resina (própolis). As matrizes para o projeto foram adquiridas de um produtor local com registro nos órgãos de controle/inspeção, acompanhadas das Guias de Trânsito Animal e o atestado zoossanitário, documentos que atestam a saúde dos animais de produção e a procedência de um criatório legalizado. De acordo com as orientações de Cordeiro e Menezes (2014), a caixa modelo INPA com as matrizes foram conduzidas até os locais previamente definidos no projeto. Também foi adquirida uma caixa vazia, para as aulas teóricas e práticas.

## Minicurso Teórico-Prático para a Criação de Abelhas sem Ferrão

Foram realizados dois minicursos, sendo um no IFAM e outro na comunidade Marcos Freire. Os conteúdos abordados foram: biologia história da domesticação das abelhas, a geometria instintiva das abelhas, principais espécies de abelhas sem ferrão da Amazônia, caixa modelo INPA, manejo, multiplicação de enxames, controle de predadores, colheita do mel e da resina, legislação para a criação de abelhas e comercialização dos produtos (Figura 02).

Figura 2 – Aula teórica realizada durante o minicurso de meliponicultura.



Fonte: Próprios autores, 20

## Práticas de Manejo das Colmeias.

Complementando as aulas teóricas, os palestrantes fizeram práticas que incluíram a construção de suporte para as colmeias de abelhas, explicações sobre os compartimentos das caixas que abrigam os animais e cuidados periódicos para a manutenção da saúde e produção de mel, própolis e pólen (Figura 03).

Figura 03 – Aula prática sobre o manejo das colmeias de abelhas sem ferrão.

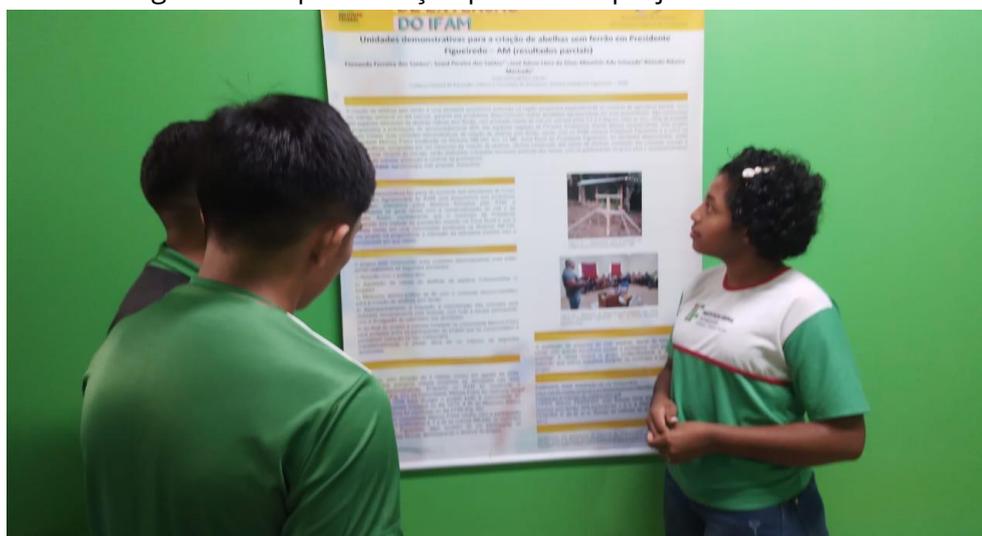


Fonte: Próprios autores, 2025

## Apresentação do Projeto na Realização Local da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Cumprindo uma exigência do Programa de Bolsas de Extensão do IFAM (PIBEX), a bolsista do projeto apresentou um poster com dados preliminares do trabalho realizado (Figura 4).

Figura 04 – Apresentação pública do projeto de extensão



Fonte: Próprios autores, 2025.

## Segundo Minicurso

O segundo minicurso realizado pelo projeto ocorreu no IFAM *campus* Presidente Figueiredo, pode ser usado como exemplo para reforçar o conceito que a extensão rural

pode ser realizada dentro das instituições extensionistas, desde que atenda ao público externo, que não tem vínculo formal estabelecido mediante uma matrícula escolar/acadêmicas. Assim como DA COSTA, *et al.* (2023), os minicursos realizados neste projeto, foram multidisciplinares, com profissionais da área de economia, história, matemática e medicina veterinária. Pode-se abordar conhecimentos acadêmicos e empíricos, despertando o senso crítico dos participantes em relação à biologia, história da criação, organização social e arquitetura geométrica dos favos construídos pelas abelhas.

Com relação à prática da criação das abelhas, palestrantes de público-alvo debateram sobre as questões da legalização dos empreendimentos, possibilidades dos produtos e serviços a serem explorados, questões ecológicas como a característica de criar esses animais sem derrubar a floresta, e a importância das abelhas como polinizadoras da floresta amazônica. Esse momento foi a culminação do projeto, com a instalação de colmeias de abelhas em um meliponário que suporta até oito caixas (Figura 05). É importante destacar a possibilidade de criar mais de uma espécie diferente no mesmo meliponário.

Figura 05 – Instalação de colmeias de abelhas sem ferrão no meliponário do IFAM Campus Presidente Figueiredo – AM.



Fonte: Próprios autores, 2025.

Tão importante quanto todo o processo ensino-aprendizagem descrito até aqui, é a simbologia da certificação de pessoas, que podem comprovar terem participado de um minicurso sobre meliponicultura, como demonstrado na Figura 06.

A certificação do público-alvo foi possível, pois a unidade demonstrativa permite realizar diversas atividades pelos extensionistas. Entre tantas outras, os minicursos.

Considerando que para muitos participantes, os minicursos foram as primeiras oportunidades de aprender um pouco sobre a criação de abelhas, trabalhamos conteúdos que permitem as pessoas despertarem o interesse por essa atividade produtiva. Foram estabelecidos também vínculos com os participantes e pessoas que não puderam acompanhar as aulas na íntegra, mediante a criação de um grupo de WhatsApp, onde a equipe organizadora recebeu demandas para repetir a oferta dos minicursos.

Figura 06 – Entrega de certificados aos participantes do curso teórico-prático de meliponicultura realizado pelo IFAM *campus* Presidente Figueiredo, Amazonas.



Fonte: Próprio autor, 2025

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada neste trabalho evidencia a importância da extensão rural como ferramenta de integração entre o conhecimento técnico-científico e as práticas tradicionais das comunidades rurais. O estabelecimento de unidades demonstrativas de meliponicultura possibilitou não apenas a capacitação de 22 participantes, mas também a construção de espaços permanentes de aprendizado e troca de experiências.

A instalação da primeira unidade na comunidade Marcos Freire reforçou o papel da interação com o público-alvo, promovendo a aproximação entre a equipe técnica e os moradores locais. Por sua vez, a segunda unidade, localizada no IFAM - Campus Presidente Figueiredo, amplia as possibilidades de utilização desse recurso para ações contínuas de ensino, estágios e pesquisa, fomentando a integração entre teoria e prática no Curso Técnico em Agropecuária.

Podemos observar que os minicursos realizados é uma estratégia eficaz para disseminar conhecimento técnico, abordando temas como biologia das abelhas sem ferrão, manejo de colmeias e comercialização de produtos. Além disso, a certificação dos participantes não apenas valoriza a experiência adquirida, mas também contribui para o fortalecimento da autoestima e da inserção produtiva dos envolvidos.

Esse projeto também destaca o potencial das abelhas sem ferrão como agentes de conservação ambiental e geração de renda sustentável. A escolha de espécies nativas, como *Frieseomellita cf longipes*, ilustra a relevância de alinhar práticas de produção à preservação dos recursos naturais da Amazônia.

Por fim, a iniciativa reforça o papel do IFAM como um agente transformador, capacitando estudantes e comunidades locais, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento social e econômico da região. A continuidade e ampliação desse modelo de extensão rural são essenciais para fomentar práticas agroecológicas e contribuir para a sustentabilidade das populações rurais no contexto amazônico.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo, que através da gestora Profa. Carolina de Araújo Macedo, cedeu o espaço para a realização do minicurso e divulgou a ação entre a população local. Ao Sr. Maurício Adu Schwade, por compartilhar o conhecimento teórico e prático com todos os participantes do curso e pelo trabalho da construção das estruturas de suporte para as colmeias de abelhas. À Pro-reitoria de Extensão do IFAM pela concessão das bolsas para o coordenador do projeto e para a estudante do Curso Técnico em Agropecuária. À Coordenação de Extensão, Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Transporte, Departamento de Administração e Planejamento, Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFAM Campus Presidente Figueiredo. Mediante esses agradecimentos, reconhecemos que não é possível realizar um trabalho de extensão sem apoio interno e externo à nossa instituição.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, H. K. C., & MENEZES, C. (2014). Análise da capacidade produtiva de própolis em diferentes espécies de abelhas sem ferrão. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA*, 24., 2014, Vitória. A zootecnia fazendo o Brasil crescer: **Anais...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

DA COSTA, K. B.; DE MENEZES, M. R. G.; ODA, W. Y. Emprego de meliponíneos no processo educativo de crianças em espaço não-formal na Amazônia. *In: 20º Congresso Nacional de Meio Ambiente*, Poços de Caldas – MG. 2023.

EMBRAPA, 2004. **Instalação de um meliponário**. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/83255/1/Doc-204-Instalacao-e-manejo-de-meliponario.pdf>. Acesso em 24 de Janeiro de 2025.

LOPES, M.; FERREIRA, J. B.; DOS SANTOS, G.. Abelhas sem-ferrão. **APA Agriculturas**, v. 2, n. 4, 2005.

PEREIRA, F. de M. et al. **Manejo de colônias de abelhas-sem-ferrão**. 2012.

RAMOS, G. de L.; SILVA, A. P. G. da; BARROS, A. A. da F.. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: Instituto Agronômico de Pernambuco-IPA, 2013.

VENTURIERI, G. C. **Criação de abelhas indígenas sem ferrão**. Embrapa Amazônia Oriental, 2008.